
Análise da Cobertura do Governo Temer Pela Revista IstoÉ no Período de 31/05/2016 a 14/10/2016¹

José MORAES Júnior²
Bruno Levy Barbosa de CERQUEIRA³
Ricardo Coelho BARROS⁴
Universidade Federal de Alagoas - Ufal

RESUMO

Este artigo analisa a cobertura do governo do Presidente Michel Temer pela revista IstoÉ no período de 13/05/2016 a 14/10/2016. O estudo analisou os editoriais e as matérias de capa de vinte e duas publicações editadas no período.

PALAVRAS-CHAVE: IstoÉ, Temer, Dilma, valências, ética

1. Introdução

O presente Artigo nasceu como exigência para a segunda avaliação da disciplina Ética e Leis da Prática Informacional, do quinto período da graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), ministrada pelo Prof. Ms. Ricardo Coelho.

A proposta do trabalho acadêmico é analisar a cobertura de midiática do governo atual Presidente da República do Brasil, Michel Temer (PMDB). O Chefe do Poder do Executivo Federal assumiu o mandato interinamente a partir do mês de maio desse ano e definitivamente em agosto, após o *impeachment* da ex-Presidenta Dilma Rousseff (PT).

O processo de afastamento de Rousseff foi cercado de polêmicas sobre a sua necessidade e legitimidade. Os defensores da ex-Presidenta consideram que houve um golpe de estado que envolveu um acordo entre parlamento, judiciário e a mídia nacional para legitimá-lo. Os opositoristas à tese alegam que todo o processo foi legítimo e que respeitou o rito jurídico-formal da Constituição Federal, portanto as regras do jogo democrático.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Estudante do 6º Período da Graduação em Comunicação Social pela Ufal . Bacharel em Administração pela Ufal. Especialista em Gestão Pública pelo Cesmac: moraesjunior@hotmail.com.

³ Estudante do 6º Período da Graduação em Comunicação Social pela Ufal. brunolevyvycos@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFAL, email: rcb13@globocom.com

Somem-se a isto, as divergências entre a imprensa internacional e nacional na cobertura do processo de *impeachment*. A maioria dos principais veículos estrangeiros adotou a tese da ilegalidade do processo de cassação de Rousseff, enquanto os grandes meios locais ratificam a legitimidade dos atos praticados.

Ante a contenda que dividiu o país, a análise do comportamento dos veículos de comunicação se tornou um imperativo. Assim, o presente estudo tem por objetivo realizar a análise quantitativa e qualitativa da cobertura, pela revista IstoÉ, dos quase cinco meses da gestão do Presidente Temer. Visa-se mensurar a quantidade menções pró e contra o governo central, bem como observar se tal cobertura está em estrito acordo com o que preceitua a Constituição Federal de 1988, o Código Penal e o Código de Ética dos profissionais de jornalismo.

No que tange à relevância, o estudo justifica-se por sua contribuição para averiguar o grau de intervenção da mídia brasileira, no presente estudo da revista IstoÉ, no processo político que culminou com a cassação do mandato da ex-Presidenta Dilma Rousseff em 31/8/2016.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Contextualização e parâmetros da pesquisa

As teorias da comunicação são fecundas quando o debate é sobre a imparcialidade jornalística. Algumas delas, a exemplo da Teoria do Espelho, defendem a tese de que a notícia retrata fielmente o fato noticioso. Outras teorias, mais realistas, propõem que a notícia é o resultado direto do conjunto de fatores que alteram a narrativa do fato. São elementos que vão da linha editorial do veículo de comunicação aos valores e crenças do jornalista.

Assim sendo, não há que se discutir a imparcialidade da cobertura midiática, mas a observância aos princípios éticos da conduta do meio e do profissional de jornalismo. É por esta via, que se pretende analisar qual o tratamento editorial que a revista IstoÉ dispensa à cobertura do governo do Presidente Michel Temer.

O periódico é uma publicação semanal da Editora Três. A revista está em circulação desde 1976, ou seja, há quarenta anos. No site da Editora Três, a publicação é definida como uma revista que “pratica um jornalismo crítico, plural, democrático e compromissado apenas com o Leitor“. E quem seria esse leitor? Majoritariamente

feminino (54%) e oriundo das classes A e B (71%), ainda de acordo com a página da editora⁵.

O perfil sócioeconômico do público leitor da revista coincide com o perfil dos manifestantes que engrossaram os protestos contra o governo petista e que, segundo pesquisa divulgada na Edição nº 2438 da revista IstoÉ, preferem Temer a Dilma na Presidência da República.

Para fins de delimitação clara do objeto da presente análise, adotou-se como parâmetro a metodologia do Manchômetro⁶. O *site* analisa as capas de alguns dos principais jornais em circulação no Brasil por considerar que:

1. As capas de jornal tem um poder comunicativo muito maior do que as notícias do miolo da publicação.
2. A manchete, as chamadas e as fotos da capa são os elementos comunicativos mais vistos na publicação, seja pelos assinantes e seus familiares, pelas pessoas que compram os jornais nas bancas ou mesmo pelas pessoas que circulam todos os dias em frente às bancas de revistas, onde as capas dos jornais diários são expostas para a apreciação pública.
3. As manchetes e chamadas na capa são aquelas consideradas mais relevantes pelos editores do jornal, as que resumem melhor o conteúdo de toda a publicação, as que supostamente atraíram mais os leitores. (MACHOMETRO, 2014)

Entretanto, considerando-se o universo pesquisado, decidiu-se por analisar não apenas as capas, mas as matérias de capa e os editoriais de IstoÉ no período compreendido entre 12/05/2016 e 14/10/2016. O período representa a data de afastamento da ex-Presidenta Dilma Rousseff pelo Senado Federal e o início da gestão do Presidente Michel Temer até a data da última edição da revista. Ao todo são 22 edições foram publicadas no período.

O critério de valência utilizado no presente estudo também foi extraído do site do Manchômetro. Assim, utilizou-se as valências: positivo (P), neutro (Neutro), negativo (N) e ambivalente (A) para quantificar e qualificar as menções ao Governo Temer pela IstoÉ no período sob análise.

Ressalva-se que a valência “neutro” foi aplicada nos casos da ausência de menções ao atual governo brasileiro. Isto decorreu do fato de que foram raríssimas as publicações que não se dedicaram à crítica contundente à ex-Presidenta Dilma Rousseff, ao ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao Partido dos Trabalhadores (PT). Deste modo, aduz-se que a crítica, aos ex-governantes e ao seu partido, reverte-se em favor do

⁵ <http://editora3.com.br/istoe.php>

⁶ “O Manchômetro é um website de acompanhamento da cobertura midiática das eleições 2014 do Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública (LEMEP). O LEMEP é um grupo de pesquisas com registro no CNPq, sediado no Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).”

Governo Temer, porquanto, frequentemente, a cobertura remete a uma situação de terra arrasada deixada para o atual mandatário. Assim sendo, para não tornar a análise por demais subjetiva, atribuiu-se a valência “neutro” para estas publicações de capa e/ou editoriais.

Já a valência “positivo” se aplicou às referências positivas ao governo e ao Presidente Temer.

2.2. Dados obtidos

O universo estudado por este trabalho acadêmico é relativamente pequeno. Foram analisadas as matérias de capa e os editoriais das Edições⁷ n° 2423 a 2445 publicadas entre os dias 13/5/2016 e 14/10/2016. São vinte e duas edições que circularam entre a data do afastamento da ex-Presidenta Dilma Rousseff e o mês corrente.

O resultado do levantamento consta na Tabela 1, abaixo:

Tabela 1 - Levantamento da valência das menções ao Governo Temer

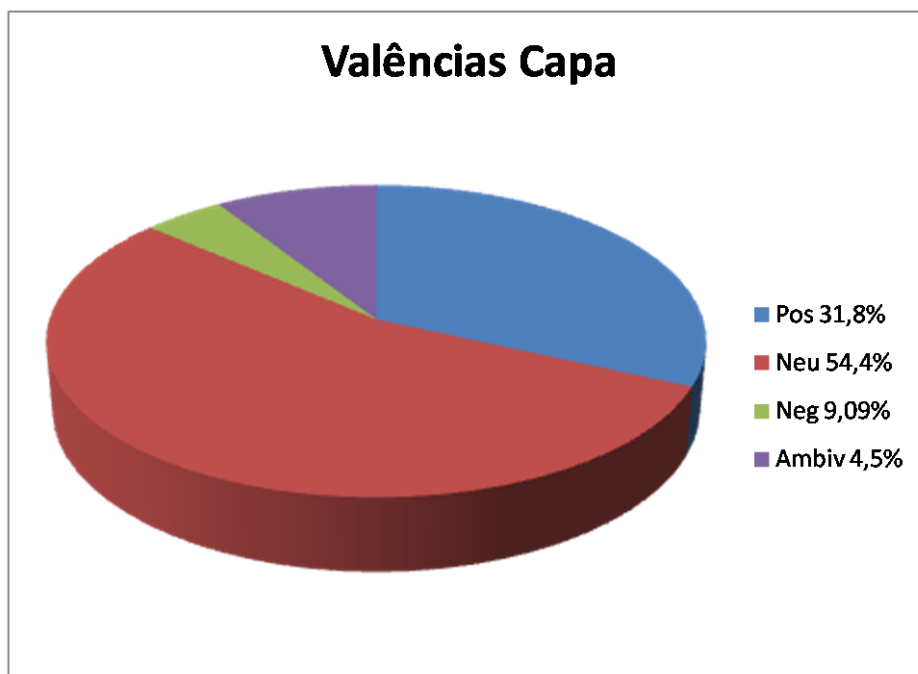
LEVANTAMENTO DE DADOS EDITORIAIS DA REVISTA ISTOÉ									
Período analisado		13/05/16 a 14/10/16							
Qtde. de edições		22							
Edição n°	Data	P	Capa			P	Editorial		
			Neutra	N	A		Neutra	N	A
2423	13/mai	1	x	x	x	1	x	x	x
2424	20/mai	1	x	x	x	1	x	x	x
2425	27/mai	x	1	x	x	1	x	x	x
2426	03/jun	x	1	x	x	1	x	x	x
2427	10/jun	x	x	x	1	x	x	x	1
2428	01/jun	x	1	x	x	1	x	x	x
2429	24/jun	x	1	x	x	1	x	x	x
2430	01/jul	x	x	1	x	x	1	x	x
2431	08/jul	x	1	x	x	x	1	x	x
2432	15/jul	1	x	x	x	x	1	x	x
2433	22/jul	x	1	x	x	1	x	x	x
2434	29/jul	1	x	x	x	1	x	x	x
2435	05/ago	x	1	x	x	1	x	x	x
2436	12/ago	1	x	x	x	x	1	x	x
2437	19/ago	x	1	x	x	x	1	x	x
2438	26/ago	1	x	x	x	x	1	x	x
2439	01/set	1	x	x	x	x	1	x	x
2440	09/set	x	1	x	x	x	1	x	x
2441	16/set	x	x	x	1	x	1	x	x
2442	23/set	x	1	x	x	x	1	x	x
2443	30/set	x	1	x	x	x	1	x	x
2444	07/out	x	1	x	x	x	1	x	x
2445	14/out	x	x	x	x	1	x	x	x
Total			7	12	1	2	10	12	

Fonte: Revista IstoÉ, Edições n° 2423 a 2445 de 2016

⁷ Edições disponíveis na página: <http://istoe.com.br/edicoes/>

Os dados sobre o tratamento dado ao governo Temer nas matérias de capa sugerem um posicionamento editorial neutro da publicação (54,4%), conforme demonstrado no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Valências das menções ao governo Temer nas matérias de capa da IstoÉ



Fonte: Revista IstoÉ, Edições de 2423 a 2445

Já no editorial da revista, a correlação entre as valências positivas e neutras ficam mais equilibradas, conforme o demonstrado no Gráfico 2:



Gráfico 2 - Valências das menções ao governo Temer nos Editoriais da IstoÉ

Fonte: Revista IstoÉ, Edições de 2423 a 2445

A primeira constatação que se pode tirar dos dados é que, apesar da forte inclinação a adotar uma linha editorial favorável ao governo Temer, a revista IstoÉ prima por uma postura de neutralidade na maioria das publicações editadas no período sob análise. Porém, o tratamento dos dados pode revelar outra situação muito menos alvissareira.

2.3. Análise crítica dos textos a partir dos dados levantados

No dia 13/05/2016, um dia após o Senado Federal decidir pelo afastamento da Presidenta Dilma Rousseff do cargo por cem dias, o Editorial da Edição nº 2423 da revista IstoÉ assim descreve a Chefê do Executivo: “A caricatura de uma presidente que só quer ficar, porque quer. Só não é mais deprimente que a farsa montada para proteger aliados e apaniguados pilhados em flagrantes delitos”.

Já sobre o Presidente em exercício, Michel Temer, o mesmo editorial da mesma edição, depois de compará-lo a estadistas como o Presidente dos EUA, Franklin Delano Roosevelt, e ao Premier inglês Winston Churchill, declara: “Temer, com sua mirada de conciliador, cabelos lisos meticulosamente penteados para trás, cada fio em seu lugar, como convém a um restaurador da ordem, garante que será firme no objetivo, embora cuidadoso. Há de se dar um crédito às intenções do postulante.”

Os trechos acima descritos revelam o tratamento dado às duas personagens, pela publicação, em praticamente todas as edições analisadas. Enquanto dispensa à ex-Presidente Dilma, ao ex-Presidente Lula e ao Partido dos Trabalhadores impropérios e acusações, pede tempo para o novo governo e a união dos brasileiros em sua defesa. Por esta razão, na análise da cobertura da revista se torna indissociável a comparação entre o

tratamento dispensado à Rousseff e a Temer. Porque, quando não está se dedicando à defesa das ações do governo do pemedebista, o periódico da Editora Três está envidando todos os esforços para garantir o impedimento da petista e a sua criminalização. Ou seja, evidencia-se que o trabalho de desconstrução das principais lideranças petistas e do próprio Partido dos Trabalhadores se presta à garantia da titularidade da presidência do Brasil ao

Figura 1 - Capa da Edição nº 2423 da revista IstoÉ



Fonte: IstoÉ (O Presidente interino, Michel Temer, retratado como um estadista, intelectual, líder patriota.)

interino Temer.

A figura 1, acima representa bem o trabalho intertextual no qual textos escritos e fotográficos constroem uma narrativa bem ao gosto da publicação. O Presidente interino, definido na matéria de capa como um estadista, culto, sereno e preparado para o cargo posa patrioticamente ao lado da bandeira nacional com uma biblioteca ao fundo, ar introspectivo, mas sereno. Já a Presidenta afastada é retratada como na Figura 2.

Figura 2 - Presidente Dilma cabisbaixa às vésperas do afastamento



Fonte: IstoÉ (Em capas e matérias, IstoÉ representa sempre uma Presidenta sem força para governar)

Na matéria “Só restou Melancolia” (Edição nº 2423), IstoÉ retrata uma Presidenta cabisbaixa e melancólica ante a iminência do seu afastamento. Segundo a matéria, dias antes do afastamento “a presidente apresentava um mau humor indisfarçável”. Como a reportagem conseguiu essa informação? O texto não cita. Porém, um subtítulo contradiz a informação colhida, aparentemente, por alguma impressão pessoal do repórter. Diz o subtítulo: “Segundo auxiliares, dilma (sic) demonstrou frieza nas últimas 24 horas em que esteve no comando da presidência”. A fonte contradiz o enredo que a matéria tenta construir.

O fato é que já na primeira edição analisada, fica evidente a diferença no tratamento dispensado pela publicação à governistas e opositores. Para a IstoÉ, Temer é um homem preparado, equilibrado, patriota e um estadista. Dilma é uma mulher desequilibrada, incompetente, corrupta e que levou o país ao fundo do poço (na visão editorial da revista). Talvez por isto, observa Teodoro (2016),

O primeiro dia do segundo mandato do governo Dilma e o primeiro dia do governo interino de Michel Temer foram datas carregadas de diagnósticos e expectativas. Como já é de costume, a grande mídia brasileira não somente reportou esse cenário como também reafirmou seu já reiterado papel de arauto dos “rumos da economia” do País.

Algo próximo do que vaticina a revista na Edição de nº 2433, “Temer e o seu *dream team* da economia estão injetando otimismo”. O “time dos sonhos” da economia é uma referência à seleção de basquete dos EUA repleta de grandes jogadores e que encantou o mundo. Faltou esclarecer quais fatos ou dados corroboram o clima de otimismo ao qual se refere a matéria.

Destaca-se, ainda, nas matérias e editoriais de todas as edições analisadas que, quando se trata dos opositores ao novo governo, os textos optam sempre pelo discurso indireto. Nas matérias favoráveis ao governo Temer, as personagens ganham voz na narrativa, mesclando-se os discursos diretos e indiretos.

Aliás, em nenhuma das edições perscrutadas, as pessoas citadas em matérias com sérias acusações têm a garantia ao contraditório. Duas matérias de capa chamam a atenção, neste aspecto, pelo volume de citados. Na edição nº 2426 (03/06), a matéria “O acerto de R\$ 12 milhões” cita algo em torno de dez pessoas, dentre as quais a ex-Presidenta Dilma. Nenhuma delas é ouvida, apesar de se tratar de denúncias de corrupção envolvendo a ex-Chefe do Executivo Federal. Entretanto, na mesma edição, outra matéria sobre os novos ministros do Governo Temer, denunciados por envolvimento em esquemas de corrupção, traz o título “Temer afirma que acusações contra ministros são ‘simples alegações’”. Outros 15 citados em matéria de capa da Edição nº 2442 também não foram ouvidos. Outra vez, o assunto é o envolvimento em escândalos de corrupção.

De forma objetiva, a partir de delações não documentadas, o leitor da IstoÉ é levado à constatar que Dilma participou de esquemas de corrupção. Mas, os ministros do novo governo, indiciados pela justiça, são vítimas de aleivosias maldosas. Uma Presidente (Dilma) não fala, enquanto o outro (Temer) tem voz ativa na publicação.

A revista recorre com muita frequência a fontes indeterminadas: “segundo advogados consultados”, “de acordo com um ministro do supremo”, “um assessor declarou”. Mas, o recurso é utilizado sem ser esclarecido se as tais fontes pediram para não serem identificadas. Se não pediram, por que ocultá-las? Especialmente em se tratando de uma autoridade da envergadura de um Ministro da Suprema Corte do Brasil. Aliás, das fontes identificadas, percebe-se que um dos interlocutores preferenciais de IstoÉ é o Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes. O magistrado é apontado por diversos críticos como alinhado com o PSDB, um dos partidos que patrocinou o impedimento da ex-Presidenta Dilma.

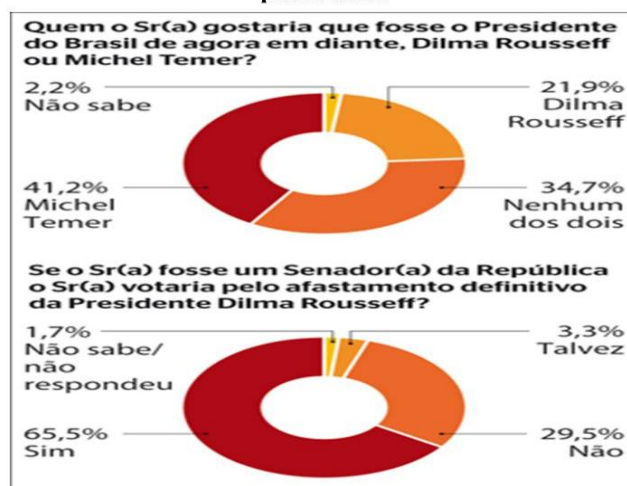
O contorcionismo editorial da revista IstoÉ vai mais além. Nas edições nº 2434 (27/07) e 2437 (19/08) a publicação se dedica ao ufanismo olímpico. Na primeira edição, convoca os brasileiros ao patriotismo, a reunificação do país dividido. Na segunda, faz um balanço positivo das olimpíadas do Rio de Janeiro. A cereja do bolo fica por conta da narrativa. A festa olímpica foi um sucesso que provou a competência do governo. Mas, qual governo?

As referências aos governos municipal, estadual e federal são cuidadosamente suprimidas das matérias. Na matéria de capa da Edição nº 2437 chega-se a dizer que “Nenhuma outra nação enfrentou tantos desafios quanto o Rio (sic) para promover uma olimpíada”. Ou seja, a cidade do Rio de Janeiro foi promovida ao status de Nação.

O malabarismo não para. Na edição nº 2436, a IstoÉ dispara: “Dilma herdou do seu antecessor um país que crescia 7,5% com baixa taxa de desemprego, inflação controlada e investidores animados”. O fato é que o nome do antecessor da ex-Presidenta é omitido, pois se trata do ex-Presidente Lula. Nada, se comparado aos números da Edição nº 2438 (26/08).

O texto da matéria de capa afirma que “A maioria dos brasileiros (...) prefere o Presidente em exercício Michel Temer a ela (Dilma) e vislumbra um horizonte de esperança a partir da saída da petista do poder”. Referiam-se à iminência da votação do *impeachment* de Dilma. Porém, dados de uma pesquisa da própria IstoÉ, publicados na mesma edição, apresentaram os seguintes números: 41,2% preferiam a permanência de Temer à frente do governo do país; a soma dos que preferiam a volta da Presidenta Dilma, dos que não queriam nenhum dos dois e dos que não responderam totalizava 58,8%. De fato, na comparação direta, Temer leva vantagem sobre Dilma. Contudo, chama atenção a pergunta que foi elaborada:

Figura 3 - Levantamento do Instituto Paraná Pesquisas para a IstoÉ



Fonte: revista IstoÉ, Edição 2438

Observe-se que a pergunta é: “Quem o Sr(a) gostaria que fosse o Presidente do Brasil de agora em diante (...)” O “agora em diante” equivale a perguntar se as pessoas desejariam que a Presidenta Dilma fosse o que ela não poderia ser, pois estava afastada do cargo e prestes a ser impedida definitivamente.

O esforço editorial de IstoÉ para favorecer o governo Temer prossegue maculando os princípios mais elementares do bom jornalismo. Na Edição nº 2435 (05/08) a matéria de capa sustenta que o presidente interino está em franco crescimento na aprovação do seu governo. Pesquisa encomendada pela CNI ao Ibope, realizada em junho/2016, atesta que o governo Temer tinha 13% de aprovação. Em setembro do mesmo ano nova pesquisa, também realizada pelo Ibope, diz que a aprovação do governo é de 14%. Nem se pode considerar um aumento, pois está dentro da margem de erro do levantamento.

A mesma pesquisa realizada em setembro, também compara os governos Dilma e Temer. Para 38% dos entrevistados os governos são iguais e para 31% o governo Temer é pior do que o governo da antecessora. Como se explicar, então, o “franco crescimento” da aprovação do governo Temer apontado pela publicação da Editora Três?

A defesa do governo Temer parece ser extensiva a sua base aliada no Congresso Nacional. Na Edição nº 2427 (10/06) um Editorial furibundo e uma matéria de capa, não menos iracunda, acusam o Procurador Geral da República, Rodrigo Janot, de parcialidade. O PGR entrou com um pedido de prisão de políticos do PMDB, entre os quais o Presidente do Senado, Renan Calheiros, e o Senador Romero Jucá. Janot considerou, com base em escutas telefônicas, que os senadores planejaram obstruir investigações sobre um esquema de corrupção na Petrobras.

Para IstoÉ, as conversas gravadas não configurariam tentativa de obstrução à justiça. Acusa, entretanto, que quem estaria tentando obstruir as investigações eram o ex-Presidente Lula, a ex-Presidente Dilma e ex-Ministros petistas. Estes, sim, merecedores de serem alcançados pela Lei. Daí, a alegação da revista quanto a suposta parcialidade do PGR. Nos textos, mais uma vez, nenhum contraditório assegurado.

O tom panfletário do periódico cresce a cada edição analisada. Na Edição que decreta o fim da interinidade de Temer após o impedimento da ex-Presidenta Dilma, a publicação de nº 2439 capricha nas chamadas:

1. “Os amigos da universidade” – a matéria traz depoimentos de amigos de faculdade do Presidente Michel Temer que atestam a sua inteligência;
2. “O apoio do PIB” – o empresariado paulista, liderados pela FIESP, garantem o apoio do poder econômico ao novo titular da Presidência do Brasil;
3. “Marcela Temer entra em cena” – Aqui, a nova primeira-dama do país é apresentada como o referencial a ser seguido pelas brasileiras;
4. “Para entender Temer” – traça o perfil positivo do novo presidente.

O comportamento editorial se repete na Edição nº 2444 (14/10). A revista festeja os resultados das eleições municipais desse ano. Após decretar a falência do PT que, mesmo bombardeado por denúncias de corrupção, conquistou 261 prefeituras, a edição destaca a vitória do tucano, João Dória Júnior, em São Paulo (A onda azul) e traz uma entrevista com o padrinho político de Dória, o Governador Geraldo Alckmin, sob o título “Precisamos oxigenar a política”.

2.4. Análise da cobertura com base nos dispositivos legais e éticos do jornalismo

A Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) assegura em seu Artigo 19 a liberdade humana para “de procurar, receber e transmitir informação”. O mesmo direito é transcrito pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros já no seu Artigo primeiro. Mas, o Código (no Inciso III do Art. 2º) estabelece que a “A liberdade de imprensa (...) implica compromisso com a responsabilidade social inerente à profissão” de jornalista. Ou seja, isto significa, entre outras coisas, o compromisso com a verdade no relato dos fatos, conforme preceituado no Art. 4º do Código de Ética.

Em que pese toda a discussão filosófica sobre a verdade, não se pode relativizar a verdade factual ao ponto de realizar-se manipulações grosseiras da cobertura jornalística. É o caso do jogo de números que a revista IstoÉ lança mão para favorecer o governo Temer. Ou das generalizações para sustentar pontos de vista da publicação. É o caso da alegação do suposto crescimento da aprovação do atual governo brasileiro em matéria do veículo.

É certo que “combater e denunciar todas as formas de corrupção” é um dos deveres do jornalista, Inciso VII, Art. 6º. E IstoÉ estaria prenhe de razão se não fosse a parcialidade da sua cobertura, pelo menos no que tange as suas matérias de capa e aos seus editoriais. Pois a leitura da publicação conduz o seu leitor ao entendimento de que somente um partido e os seus principais nomes estão envolvidos em esquemas de

corrupção. Deixa de esclarecer, entretanto, as muitas citações e delações que envolvem políticos dos partidos: PP, PMDB, PSDB, DEM, Solidariedade, entre outras siglas governistas, em escândalos de corrupção. Nem mesmo a presunção da inocência prevista no Art. 9º do Código de Ética é observada pela revista que, com base em denúncias que ainda não foram a julgamento, condenam personagens da oposição ao governo Temer.

A conduta editorial da IstoÉ ainda fere duramente o Inciso I do Art. 12 do Código de Ética dos Jornalistas. O dispositivo propõe ouvir o maior número possível de fontes antes da divulgação dos fatos. Sem deixar de lado a recomendação expressa no Inciso III do mesmo Artigo, o trato respeitoso com as pessoas. Causa espécie o tratamento dispensado pela publicação a ex-Presidente Dilma como a acusação de praticar “estelionato eleitoral” e de abusar do “cretinismo mental”, entre outras expressões pejorativas, contidas no editorial da Edição nº 2435.

A publicação da Editora Três, nas edições e matérias específicas analisadas, desconhece o contraditório em sua cobertura. Das 22 revistas avaliadas, não há uma matéria de capa com declarações dos citados ou dos seus representantes. Aliás, IstoÉ é pródiga no uso de expressões que ferem a honra subjetiva das personagens das suas reportagens. Na matéria de capa da Edição nº 2435, intitulada “O presente de Rosemary”, a ex-secretária do ex-Presidente Lula é tratada com expressões como “a protegida do Lula” ou “a amiga do Lula”. Nas entrelinhas do texto, propõe-se subliminarmente uma relação entre ambos que vai muito além da relação profissional ou de mera amizade.

Os exemplos, dentre vários, do tratamento dispensado aos líderes petistas colocam IstoÉ na rota dos chamados crimes contra a honra, descritos no Capítulo V do Código Penal. No caso do ex-Presidente Lula, o crime de difamação previsto no Art. 139 do CP. Já no caso da ex-Presidente Dilma, o crime de injúria descrito no Art. 140 do CP. A conduta fere, ainda, o que prescreve o Inciso VIII do Art. 6º do Código de Ética dos Jornalistas que atribui ao exercício da profissão o dever de respeitar a honra e a imagem do cidadão.

Não bastasse o esforço editorial de IstoÉ para enaltecer o governo Temer e apagar em definitivo o legado petista, a publicação expõe até a segurança da família da ex-presidenta. Na Edição nº 2432, a pretexto de denunciar irregularidades no uso de carros oficiais pela filha e pelo genro da mandatária, a matéria divulga lugares

frequentados pela família Rousseff e os números das placas dos veículos utilizados até pelos netos da Presidenta. Além das supostas irregularidades, a reportagem assume a tese de que os familiares de Dilma não correm qualquer perigo, portanto não carecem de reforço na segurança.

Entretanto, na Edição nº 2434, a matéria de capa, intitulada “A olimpíada da redenção”, reconhece que se vive, no Brasil, em uma “sociedade convulsionada”. Ou seja, em tempos em que nem Ministros da Suprema Corte do país escapam de hostilizações, como ocorreu com o Ministro Teori Zavasky, IstoÉ decide expor a integridade dos familiares da ex-presidenta. Recorrendo, aliás, a uma lei federal que assegura aos ex-Presidentes o direito a carro oficial com escolta, mas que, estranhamente, a matéria usa para justificar um crime cometido pela então Presidente afastada do cargo.

Trata-se de outro ataque frontal ao Código de Ética dos Jornalistas em seu Art. 6º, Inciso VIII, e o disposto no Art. 7º, Incisos IV (respeitar o direito à intimidade e à privacidade do cidadão) e V (não usar o jornalismo para incitar a violência e a intolerância). Preceitos que IstoÉ parece ignorar flagrantemente.

3. Considerações finais

Segundo Barbarela, Cândido e Feres (2016), “O advento do Governo Temer serve para testar novamente a tese de que a mídia comporta-se como defensora do interesse público e, portanto, é sempre crítica ao poder instituído — conhecida também como tese do ‘cão de guarda’”.

Os autores, porém, comparando dados da cobertura do governo FHC com o governo Lula, asseguram que a tese do “cão de guarda” não se sustenta. Os dados analisados revelam que:

Apesar de ser governo, FHC foi tratado de maneira extremamente favorável pelos jornais Folha, Estado e O Globo, ao passo que seus adversários receberam cobertura predominantemente negativa. Some-se a isso o fato de que os índices da economia ao final de seu primeiro governo eram péssimos, fato que revela a motivação política clara dos jornais ao dispensar este tratamento favorável. (BARBARELA, CÂNDIDO E FERES, 2016)

A análise das Edições nº 2423 a 2444 da revista IstoÉ, pode-se afirmar com segurança, dispensam tratamentos nitidamente desiguais aos governos Temer e Dilma. A narrativa, alguém pode especular, conduz à ideia de que os tratamentos são díspares

porque as ações governamentais do pemedebista e da petista são diferentes. Mas, o estudo comparativo entre a cobertura das ações econômicas de FHC e Lula provaram que não é este o ponto. Há, sim, uma mídia partidarizada no Brasil.

Os dados levantados a partir da análise das capas e editoriais de IstoÉ demonstram a tese do partidarismo. Se se considerar apenas as valências positivas, tem-se 31,8% das capas e 54,4% dos editoriais francamente favoráveis ao governo Temer. Porém, se analisarmos a construção da narrativa que situa positivamente o atual governo nacional, mesmo nos textos com ataques à ex-Presidenta Dilma e ao seu partido, temos uma valência positiva a favor do governo Temer que se aproxima da unanimidade.

Por esta razão, há muitos outros pontos que ficam pendentes de um estudo mais aprofundado do tema. Primeiro, pontua-se a análise dos demais elementos da publicação: artigos de opinião, cobertura econômica, comparações diretas entre edições, etc. Segundo, poder-se-ia analisar as omissões da cobertura de IstoÉ. Vê-se, por exemplo, que a despeito de todas as denúncias e delações contra aliados do presidente, e até do próprio Temer, nenhuma linha foi escrita. É o caso da entrevista com o líder do governo na Câmara, Dep. André Moura, na Edição nº 2435 (cuja URL na web está indisponível). Réu em três ações no STF, o parlamentar sergipano foi assim adjetivado em matéria publicada na edição eletrônica do Jornal El País: “Um deputado com a *ficha sujíssima*, réu por acusação de homicídio” (2016). Na entrevista da IstoÉ, nenhuma pergunta e nem qualquer menção ao fato. Terceiro, e por último, sugere-se um levantamento da proporção entre os espaços destinados à cobertura do governo Temer e à oposição.

Assim, o presente estudo está longe de esgotar as análises possíveis sobre a cobertura da revista IstoÉ quando o tema é o governo do Presidente Michel Temer e as implicações éticas, profissionais e legais do jornalismo praticado pela publicação. Porém, a primeira análise não deixa dúvidas quanto à qualidade duvidosa do trabalho realizado pelo veículo de comunicação da Editora Três.

REFERÊNCIAS

BARBARELA, Eduardo, CÂNDIDO, Márcia Rangel, FERES JÚNIOR, João, *Novas molduras, velhas imagens*. Disponível em >
<http://www.manchetometro.com.br/?s=Governo+Temer>, Acessado em: 10/10/2016

BENITES, Afonso, André Moura, *novo líder do Governo na Câmara, expõe Temer como refém do 'baixo clero'*, Disponível em>
http://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/18/politica/1463607819_430219.html, Acessado em 18/10/2016

TEODORO, Giovana, *Dois pesos, duas medidas (ou quantas forem necessárias)*, Disponível em> <http://www.manchetometro.com.br/?s=Governo+Temer>, Acessado em: 10/10/2016

UOL, *Governo Temer é reprovado por 39% e aprovado por 14%, diz Ibope*, Disponível em>
<http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/10/04/ibope-aprovacao-temer.htm>, Acessado em: 15/10/2016